

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: SUPORTE INTERMEDIÁRIO DE VIDA: PERFIL DE OCORRÊNCIAS EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Relatoria: DAYSE DA SILVA GUEDES
Ecleidson Barbosa Fragoso

Autores: Suzelene Chagas Marinho
Solange Ferreira da Silva
Barbarah Nogueira Rebouças Parente

Modalidade: Pôster

Área: Inovação das práticas de cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O atendimento pré-hospitalar (APH) no Brasil se dá através do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU). É composto por dois tipos principais de ambulâncias: as de suporte básico de vida (SBV) e as de suporte avançado de vida (SAV). Em 2022, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) aprovou a resolução nº 688 que regulamentou o suporte intermediário de vida (SIV) no APH. A normatização tem a finalidade de suprir a lacuna assistencial que existe entre os serviços básico e avançado, oferecendo melhor resposta aos pacientes críticos. **Objetivo:** Identificar o perfil dos atendimentos realizados pelo SIV, no SAMU de um município do Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e de corte transversal realizado com prontuários de pacientes que receberam atendimento do SAMU, em um município do estado do Ceará, por equipes de SIV. Foram coletados dados de janeiro a junho de 2022. Posteriormente, as informações foram adicionadas em uma planilha do Excel e dispostas em forma de tabelas onde foram analisadas através da estatística descritiva. A pesquisa seguiu a resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** De janeiro a junho de 2022 foram realizados 26.330 envios de veículos para ocorrências, desses, 3.389 (12,9%) eram compostos por equipes de SIV. Ocorreram 1.877 (55,4%) atendimentos de natureza clínica, 1.034 (30,5%) traumática; 341 (10,1%) transferências; 48 (1,4%) gineco-obstétricos e 16 (0,5%) psiquiátricas. A maioria dos pacientes atendidos era do sexo masculino (n=1.895; 55,9%) e as faixas etárias de destaque foram de 70 a 79 anos (n=488; 14,4%) e de 80 a 89 anos (n= 449; 13,2%). Os tipos de agravos clínicos mais relevantes foram as trocas de sonda (n=276; 14,7%), as dispneias (n=258 13,7%) e as convulsões (n=168; 8,9%). Os atendimentos traumatológicos abrangeram principalmente acidentes de trânsito (n=522; 50,5%), quedas (n=302; 29,2%) e ferimentos por arma de fogo (FAF) (n=69; 6,7%). **Conclusão:** Possibilitou-se traçar o perfil do usuário atendido por equipes de SM. Estes dados permitem demonstrar os tipos de solicitações mais frequentes que chegam até à equipe, contribuindo para melhor distribuição dos equipamentos e planejamento de ações para a capacitação das equipes que atuam neste serviço, uma vez que o perfil dos atendimentos pré-hospitalares são diversos e atendem a um número significativo da população.